



USO DA TELENFERMAGEM NO MONITORAMENTO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maria Eduarda Ferreira de Sousa; ² Jamily Soares Damasceno da Silva; ³ Marcelo Cavalcante Monteiro; ⁴ Natasha Marques Frota.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Redenção, Ceará, Brasil; ² Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Redenção, Ceará, Brasil; ³ Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Redenção, Ceará, Brasil; ⁴ Docente do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Redenção, Ceará, Brasil;

Área temática: Inovações em Enfermagem.

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: sousaeduarda100@gmail.com¹ ; jamilysoares@hotmail.com²
marceloenfer2013@hotmail.com³ ;_natasha@unilab.edu.br⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A telenfermagem, é uma abordagem nova e recém regulamentada no Brasil pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), na Resolução 696/2022. É uma forma de proporcionar um atendimento efetivo e resolutivo para o paciente a distância com variadas vantagens. Sendo assim, faz-se necessário relatar à alunos da graduação sobre esse assunto para o seu melhor entendimento às práticas inovadas na enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever o uso da telenfermagem no monitoramento a saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2021 a março de 2023, por meio de um estágio extracurricular vivenciado por uma acadêmica de enfermagem. A estratégia utilizada foi o acompanhamento dos pacientes via contato telefônico para realização de educação em saúde, monitoramento, consultoria e acolhimento de demandas espontâneas. **RESULTADOS:** As consultas eram registradas nas planilhas do *Microsoft Excel*, compartilhado do setor e o registro de enfermagem realizado no sistema interno da instituição de saúde, destacando mudanças repentinas ou postergadas na saúde do paciente avaliado, resultados de exames, intervenções resultantes positivamente ou negativamente. **DISCUSSÃO:** Percebe-se que em decorrência da diversidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) utilizadas na telenfermagem, torna-se necessário a compreensão do processo de comunicação neste contexto para subsidiar evidências e aprimorar o cuidado prestado aos pacientes. Sendo assim, é possível observar que a telenfermagem no atual contexto de saúde tornou-se uma prática fortalecida, principalmente durante a pandemia. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados da pesquisa, pode-se reforçar a relevância da telenfermagem, pois este proporciona favorecimento do vínculo das relações de confiança e a sensação de proximidade, integração, proteção e segurança para expressar necessidades, expectativas e sentimentos na relação profissional e paciente.

Palavras-chave: Telenfermagem; Tecnologia da Informação; Consulta Remota.





1 INTRODUÇÃO

A comunicação efetiva é fundamental no cotidiano do enfermeiro e dos profissionais de saúde em geral, pois evita ruídos e mal-entendidos. Com a incorporação de recursos tecnológicos ao cuidado tem-se modificado a dinâmica de trabalho em enfermagem e, apesar de este não ser um tema novo, visto que já é citado em literatura desde 1994 com o descritor “telenfermagem”, a literatura ainda está tímida ao se tratar deste objeto de estudo (SILVA, 2013).

A telenfermagem é a interação enfermeiro-profissional de saúde, enfermeiro-enfermeiro ou enfermeiro-paciente, mediada por dispositivos que superem as barreiras da distância e do tempo. Estes dispositivos tecnológicos que viabilizam a interação humana a despeito destas barreiras são chamados de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Embora o uso da tecnologia mude o meio de prestação de cuidados de enfermagem e possa exigir competências relacionadas ao seu uso, o processo de enfermagem e o escopo da prática não diferem na telenfermagem. O enfermeiro continua avaliando, planejando, intervindo e reavaliando os resultados da assistência de enfermagem, por meio de tecnologias *low-tech* (telefones) e *hightech* (computadores, videoconferências, internet, equipamentos de telemonitoramento), e mais recentemente utilizando aplicativos de comunicação como *Instagram*, *WhatsApp* e *Telegram* para dar continuidade ao atendimento e prestar serviços de forma contínua (OLIVEIRA et al., 2021).

No Brasil, a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Nº 634/2020, normatizou e concedeu autorização para teleconsulta de enfermagem como forma de enfrentamento à pandemia ocasionada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. As ações instituídas por esta resolução, centram-se em consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com a utilização de recursos audiovisuais e dados que permitam a comunicação efetiva e à distância entre o enfermeiro e o usuário, de forma simultânea ou assíncrona (COFEN, 2022).

2 OBJETIVO

Descrever o uso da telenfermagem no monitoramento a saúde.

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2021 a março de 2023, por meio de um estágio extracurricular vivenciado por uma acadêmica de enfermagem.





Utilizou-se de contato telefônico para realização de educação em saúde, monitoramento, consultoria e acolhimento de demandas espontâneas.

Inicialmente fez-se o primeiro contato com o paciente através de telefone, para obtenção dos horários disponíveis e possíveis recursos tecnológicos presentes nos domicílios, explicação da utilização do método videoconferência e realização da anamnese previa para posterior seleção dos pacientes acessíveis. Com os critérios exclusão realizados, resultou em uma quantidade relevante de 20 pacientes para cada acadêmica acompanhar mensalmente a saúde destes.

Embora o presente trabalho se trata de um relato de experiência e acomete o estudo com seres humanos, não ocorre a identificação dos mesmos e os dados envolvidos são baseados na experiência relatada. Sendo assim, não se fez necessário a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, porém a identificação dos pacientes foi preservada.

4 RESULTADOS

De modo precípua, era se cumprir o atendimento contínuo e de qualidade para o paciente a distância. Assim, o contato primário com esses indivíduos listados foi através de ligações telefônicas as quais, as estagiárias realizaram anamnese, buscando informações biográficas, clínicas e psicológicas. Com os dados relatados, era construído um plano de cuidados personalizado e aprovado pela equipe, posteriormente sendo enviado para a utilização da pessoa designada. Evoluindo para avaliações quinzenais utilizando-se da tecnologia da videoconferência.

Tendo como principal desafio o aprendizado das novas tecnologias fora da rotina das pessoas atendidas. Embora, a dificuldade relatada, o público alvo como idoso, pessoas com doenças crônicas e gestantes, relataram se sentir bem assistidos e acompanhados, o que demonstrou satisfação por meio da monitorização realizada pela equipe.

As consultas eram registradas nas planilhas do *Microsoft Excel*, compartilhado do setor e o registro de enfermagem realizado no sistema interno da instituição de saúde, destacando as mudanças repentinas ou postergadas na saúde do paciente avaliado, resultados de exames, intervenções resultantes positiva ou negativamente. Foram organizadas avaliações de forma multiprofissional de acordo com a demanda sugerida, com o apoio de psicólogos, médicos, fisioterapeutas e enfermeiros. De acordo com as necessidades agravadas, era necessário visitas domiciliares para averiguar a



situação presencialmente, baseados em sintomatologia clínica e apoio familiar negligente. Situações que foram observadas e analisadas através das consultas online continuadas.

Ademais a organização teórica tinha como base os livros: Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e o Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA), além do formulário desenvolvido pela coordenação de enfermagem.

5 DISCUSSÃO

Percebe-se que em decorrência da diversidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) utilizadas na telenfermagem, torna-se necessário a compreensão do processo de comunicação neste contexto para subsidiar evidências e aprimorar o cuidado prestado aos pacientes. Sendo assim, é possível observar que a telenfermagem no atual contexto de saúde tornou-se uma prática fortalecida, principalmente durante a pandemia. Neste sentido, essa nova modalidade de atendimento vai servir de subsídio para melhorar e adicionar mais cuidado no cenário da enfermagem (OLIVEIRA et al., 2021).

A telenfermagem possa se valer das diversas ferramentas chamadas *high tech* disponíveis na atualidade, como as videochamadas que requerem o uso de computador com câmera e acesso à internet ou smartphones, as chamadas telefônicas utilizando a *low tech* (aparelho de telefone) constituem-se num recurso valioso principalmente em locais com elevado índice de pobreza digital, como é o caso do Brasil, onde uma em cada quatro pessoas não têm acesso à internet. Isso representa cerca de 30% dos brasileiros nas grandes cidades e 60% nas regiões rurais que não acessam a rede. Por outro lado, o acesso ao telefone móvel está presente em 93,2% dos domicílios na área urbana e em 70% na área rural do país (IBGE, 2019).

Em um estudo realizado no estado de São Paulo, que teve como objetivo investigar o efeito de uma intervenção remota realizada por meio de consulta telefônica nos sintomas de ansiedade e no uso de álcool em usuários do serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia de COVID-19. Teve-se como resultados um efeito positivo na redução da ansiedade e no padrão de uso de álcool. Além dos benefícios da intervenção de enfermagem para a prevenção do agravamento de condições de saúde mental, a intervenção sugerida é uma alternativa para alcançar inclusive aqueles com menos recursos digitais sem acesso à internet, visto que grande parte da população do país não tem acesso à



rede. Nesses casos, o telefone pode oferecer um serviço de baixo custo, conveniente e metodologicamente simples de entrega de informações sobre saúde, educação e apoio psicossocial para diversos grupos e estratos populacionais (VARGAS et al., 2023).

6 CONCLUSÃO

Com base nos resultados da pesquisa, pode-se reforçar a relevância da telenfermagem, pois esta experiência disponibilizada pelos relatos vividos nas consultas, demonstra que as TIC subsidiam um estilo de comunicação mais natural, principalmente quando se usa o contato visual, proporcionando um vínculo nas relações de confiança e a sensação de proximidade, integração na relação profissional e paciente, o que demonstra segurança na continuidade do tratamento estabelecido.

REFERÊNCIAS

RESOLUÇÃO COFEN Nº 634/2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html

Divulgação mensal | IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>

OLIVEIRA, S. C. DE; COSTA, D.G.L.; CINTRA, A.M.A.; FREITAS, M.P.; JORDÃO, C.N.; BARROS, J.F.S. et al. Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://actaape.org/en/article/telenursing-in-covid-19-times-and-maternal-health-whatsapp-as-a-support-tool/>

GUERRA, É. R.; CARMO, N.B.; BOUERI, A.D.G.; SANTOS, T.F.S.; OLIVEIRA, L.V. Implementação da teleconsulta na enfermagem de reabilitação durante a pandemia pelo coronavírus: relato de experiência. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 6, 2021. Disponível em: <http://www.redcps.com.br/detalhes/117>

JULIA, M. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde.** São Paulo: Loyola, 2010. Disponível em: <https://www.loyola.com.br/produto/comunicacao-tem-remedio-3083#:~:text=Sinopse,amiga%20para%20um%20paciente%20hospitalar%3F>

VARGAS, D. DE; RAMIREZ, E.G.L.; PEREIRA, C.F.; OLIVEIRA, S.R. Telenursing in mental health: effect on anxiety symptoms and alcohol consumption during the COVID-19 pandemic. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, dez. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CcgjY9bXFKVdZzHdRvfxVKk/?format=pdf&lang=en>

